

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO

RATIONAL USE OF MEDICINES: A REVISION

¹OLIVEIRA, G. M.; ¹RUEDA, I. M.; ²MOMESSO, L. S.

^{1,2e3}Curso de Farmácia – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio/FEMM

RESUMO

O termo uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente recebe o medicamento de forma adequada às suas necessidades, por um período adequado ao menor custo para si e para a saúde pública. O uso de forma irracional e a automedicação podem atrapalhar o tratamento de determinadas patologias, gerar gastos desnecessários, além de produzir efeitos tóxicos às pessoas. Os objetivos do presente levantamento são informar e conscientizar as pessoas sobre o uso racional de medicamentos. Assim, a conscientização e a orientação podem ajudar na solução de eventuais dúvidas, além de diminuir a prática da automedicação e promover o uso de forma consciente e racional dos medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação. Uso racional de medicamentos. Medicamentos. Saúde Pública.

ABSTRACT

The term rational use of medicines occurs when the patient receives the medication in a way that is appropriate to his needs, for a period that is adequate at the lowest cost to himself and to public health. Irrational use and self-medication can hinder the treatment of certain diseases, generate unnecessary expenses and produce toxic effects to the people. The objectives of the present review are to inform and make people aware of rational use of medicines. Thus, awareness and guidance can help solve any doubts, in addition to reducing the practice of self-medication and promoting the conscious and rational use of medicines.

Keywords: Self-Medication. Rational Use of Medicines. Medicines. Public Health.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, entende-se que há uso racional de medicamento quando pacientes recebem medicamentos para suas condições clínicas em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. (www.saude.gov.br)

A consolidação do uso desta terminologia se deu em 1985, em Nairobi, Kenya, durante a Conferência de Especialistas no Uso Racional de Medicamentos (URM), promovida pela OMS. (PALODETO; FISCHER, 2019)

A terminologia Uso Racional de Medicamentos tem sido tratada como sinônimo do uso consciente. Considerando que a palavra consciente preconiza possuir conhecimento e compreensão dos fatos, permitindo a capacidade de pensar profundamente sobre algo, espera-se que o indivíduo tenha autonomia para analisar

criticamente todos os processos envolvidos na tomada de decisão relativa ao uso de medicamentos. (PALODETO; FISCHER, 2019)

Os objetivos do presente levantamento são informar e conscientizar as pessoas sobre o Uso Racional de Medicamentos e sua influência sobre o tratamento das doenças.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo retrospectivo e descritivo com base em pesquisa das publicações dos últimos 15 anos. Para tanto, foram realizadas buscas nas bases de dados Lilacs, MedLine e Pubmed, no Google Acadêmico e no acervo bibliográfico físico e digital disponível na Biblioteca do Campus do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Unifio).

Como critérios de inclusão, deu-se preferência às publicações em língua portuguesa para reportar a realidade do Brasil a respeito do assunto.

DESENVOLVIMENTO

Os medicamentos representam instrumentos de saúde relevantes, que visam reduzir o sofrimento e atrapalhar o processo de adoecimento, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com condições crônicas. (GOULART et al., 2018)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o uso irracional de medicamentos envolve várias condutas que incluem: a utilização simultânea de muitos medicamentos sem critérios técnicos, o uso inadequado de classes farmacológicas e prescrições médicas inadequadas. Diante da necessidade do uso criterioso de medicamentos, o farmacêutico se torna peça chave para contribuir com o uso racional. (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015)

O uso irracional de medicamentos pode levar a resultados negativos em modo geral tais como: diagnóstico incorreto do distúrbio, agravamento do distúrbio, terapia inadequada, risco de dependência, efeito indesejado, interações com outros medicamentos, alergias, intoxicações e outros. (LIMA, 2018)

Exemplos de uso irracional de medicamentos incluem o uso de muitos medicamentos por paciente ("polifarmácia"), uso inadequado de antimicrobianos, muitas vezes em dosagem inadequada, para infecções não bacterianas, excesso de uso de injeções quando formulações orais seria mais apropriado, falta de

prescrição de acordo com as diretrizes clínicas, automedicação inapropriada, muitas vezes medicamentos prescritos; não aderência aos regimes de dosagem. (SILVA-JUNIOR, 2007)

Entre outros parâmetros, essa racionalidade requer, na necessidade do uso do medicamento, que este seja o mais apropriado em relação à sua eficácia e segurança, e que se atenda ao regime terapêutico prescrito da melhor forma possível. (CARNEIRO et al., 2018)

O uso racional envolve também questões relacionadas à segurança dos pacientes, como administração do medicamento correto na dose adequada, além do gasto financeiro envolvido no tratamento, condição que afeta diretamente a sustentabilidade dos sistemas de saúde. (SILVA; LIMA, 2017)

Medicamentos podem ser prescritos para se evitar maiores complicações na saúde de uma pessoa ou remissão de alguma doença, logo, presume-se que o não uso de medicações pode propiciar uma piora da mesma. Assim, pensando nos medicamentos como forma de se prevenir complicações futuras no estado de saúde de um indivíduo, caso uma pessoa deixe de utilizar fármacos receitados, ela se torna mais propensa a desenvolver complicações de saúde, e mais caro para o sistema público será para mantê-la em tratamento. (MOURÃO-JUNIOR; SOUZA, 2010)

A prescrição de medicamentos, na maioria das vezes, funciona como um bem/serviço substitutivo de outros fatores de produção (tempo) ou de outros produtos (conselhos, orientações). O processo de orientação dos pacientes, sobretudo para mudança de estilos de vida, é uma atividade que consome tempo e muitos dos prescritores preferem o caminho mais rápido. (MOTA et al., 2008)

O consumo do tempo dos profissionais de saúde e dos pacientes pode ser traduzido em preço-tempo. Um exemplo disso é a má qualidade na elaboração de uma prescrição de medicamentos e no preenchimento de prontuários clínicos realizados por alguns médicos, o excesso de trabalho desses profissionais é um dos principais motivos que contribuem para o uso irracional dos medicamentos. (MOTA et al., 2008)

Os pacientes empregados também têm um preço-tempo elevado e encontram na prática da automedicação um preço-tempo menor, o medicamento funciona como um bem substituto da consulta médica. Neste caso, o tempo, juntamente com o preço monetário, faz parte do preço total na obtenção dos medicamentos. A ida às farmácias resulta em um preço-tempo relativamente baixo frente a um preço-

monetário, muitas vezes elevado, que muitas vezes ocasiona problemas de utilização inadequada dos fármacos. (MOTA et al., 2008)

Resultados negativos decorrentes do uso de medicamentos, repercutem na saúde dos pacientes e geram gastos adicionais de recursos sanitários e sociais e se transformam num importante problema de saúde pública. Estima-se que o custo dos problemas relacionados com medicamentos (PRM) seja igual ou superior ao custo dos próprios medicamentos. (FREITAS, 2017)

Uma pesquisa realizada com 2074 pessoas pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio do Instituto Datafolha, constatou que os medicamentos utilizados nos últimos seis meses com prescrição, em sua maioria indicados pelos médicos (69%), farmacêuticos (5%), dentistas (4%), outros profissionais de saúde e ou por conta própria (1%) e que não tiveram prescrição (26%). (CFF, 2019)

Observou-se que na pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia a maior porcentagem de prescrição foi realizada por médicos e farmacêuticos.

Influenciadores na escolha do medicamento usado sem prescrição como familiares, amigos ou vizinhos (25%), farmacêuticos ou balconista da farmácia (21%), outros profissionais (8%), por conta própria (7%), pela internet (6%), bula (4%), médico ou médico anterior (2%) e que tiveram prescrição (74%). (www.cff.org.br)

Os fatores que influenciam o uso de medicamentos são muitos e estão inter-relacionados. Podemos citar, entre outros aspectos, a forma como a população compreende e conceitua as doenças e os tratamentos. (LAGE; FREITAS; ACURCIO, 2005)

Portanto, faz-se necessário que a sociedade se conscientize e entenda que o mesmo medicamento que cura, pode matar ou deixar danos irreversíveis. Que reflita um pouco mais, antes de sair consumindo medicamentos desenfreadamente, e perceba que a vida saudável não está no balcão de uma farmácia, e sim mudando os hábitos. (AQUINO, 2008)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto torna-se necessário conscientizar as pessoas que fazem o uso de medicamentos de forma irracional, abordando os efeitos terapêuticos e tóxicos que podem surgir, interferindo nos diagnósticos corretos, criando barreiras para

tratamentos e principalmente podendo acarretar malefícios devido ao uso incorreto dos medicamentos.

Entretanto, o uso racional pode ajudar na saúde global, diminuindo gastos desnecessários, aglomerações em consultas médicas, e ter concluído o tratamento de forma correta sem riscos. Para esclarecimento de dúvidas sempre procurar alguém capacitado e responsável, para conscientizar as pessoas a fazer o uso de medicamentos de forma correta.

Portanto, a conscientização e a orientação podem ajudar na solução de eventuais dúvidas, além de diminuir a prática da automedicação e promover o uso de forma consciente e racional dos medicamentos.

É sempre bom lembrar que medicamento não é alimento e que saúde não é um jogo, além do que um profissional Farmacêutico deve sempre ser consultado a fim de orientar o uso correto e racional dos medicamentos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.13 (Sup), pp.733-736, 2008.

CARNEIRO, J. A. et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos comunitários: estudo epidemiológico de base populacional. **Revista Medicina online**, v.51, n.4, p. 254-264, 2018.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: O papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap Online**, v.21, n.37, pp.5-12, 2015.

FREITAS, G. R. M. Ensaio sobre os custos da morbidade e mortalidade associada ao uso de medicamentos no Brasil. 2017. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas). Universidade Federal do Rio Grande de Sul, 2017.

GOULART, L. S. et al. Consumo de medicação na área de abrangência de uma Estratégia de Saúde da Família: Prevalência e fatores associados. **Escola Anna Nery**, v.23, n.2, pp.1-8, 2019.

LAGE, E. A.; FREITAS, M. I. F.; ACURCIO, F. A. Informação sobre medicamentos na imprensa: uma contribuição para o uso racional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10 (Sup), pp.133-139, 2005.

LIMA, R. O. Uso racional de medicamentos (automedicação). **Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.7, n.11, pp.80-88, 2018.

MOTA, D.M. et al. Uso racional de medicamentos: uma abordagem econômica para tomada de decisões. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13 (Sup), pp. 589-601, 2008.

MOURÃO-JUNIOR, C. A.; SOUZA, A, B. Adesão ao uso de medicamentos: algumas considerações. **Est. Inter. Psicol.**, v.1, n.1, pp.96-107, 2010.

PALODETO, M. F. T.; FISCHER, M. L. Apropriação da terminologia 'uso consciente de medicamentos' visando à promoção da saúde global. **Eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde**, v.13, n.1, p.191-207, 2019.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G. Prescrições em serviços de saúde mental: aspectos legais e indicadores do uso racional de medicamentos. **Sci. Med.**, v.27, n.3, pp.1-8,2017.

SILVA-JUNIOR, D. B. **Assistência farmacêutica em um município do estado de São Paulo: diagnóstico e perspectivas**. 2007. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas). Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2007.

Sites da Internet:

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Uso de Medicamentos**. Disponível em URL: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/Uso%20de%20Medicamentos%20-%20Relat%C3%B3rio%20 final.pdf>>. Acesso: 29 de julho de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Uso Racional de Medicamentos**. Disponível em <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/uso-racional-de-medicamentos>>. Acesso em: 26 Jul de 2019.